



PREFEITURA MUNICIPAL DE POÇOS DE CALDAS
SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO, DESENVOLVIMENTO URBANO E MEIO AMBIENTE
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

Módulo III
DIA 19/04/2022



EDUCAÇÃO PARA O PATRIMÔNIO

PROJETO DESCOBRINDO A CIDADE TERMAL

SESQUICENTENÁRIO DE POÇOS DE CALDAS

2022

3º) A Fundação da Cidade - 1872 - 1886



3º PERÍODO - A FUNDAÇÃO DA CIDADE

PERÍODOS HISTÓRICOS

BRASIL	1500		1822			1889	1930	1945	1964
	PERÍODO COLONIAL		PERÍODO IMPERIAL			PERÍODO REPUBLICANO (REPÚBLICA VELHA)	PERÍODO REPUBLICANO (ERA VARGAS)	PERÍODO REPUBLICANO (REPÚBLICA POPULISTA)	
POÇOS DE CALDAS		1760	1800		1872	1900	1930	1946	
		1ª FASE DESCOBERTA DAS ÁGUAS	2ª FASE FUNDAÇÃO DA CIDADE		3ª FASE EXPLORAÇÃO DAS ÁGUAS	4ª FASE O ESTADO NO CONTROLE DAS ÁGUAS			

Fonte: Luciana Valin, outubro / 2016.

Fonte: VALIN, Luciana. "Um estudo de morfologia urbana da cidade de Poços de Caldas". 2016

Introdução



Durante várias décadas, apesar das condições de acesso e conforto, a procura pelas fontes sulfurosas aumentava de ano para ano. A fama do vale milagroso correu célere. Virou o arraial de Nossa Senhora da Saúde das Águas de Caldas. Poços de Caldas foi uma cidade que passou por muitas intervenções urbanísticas, provocando alterações na sua paisagem ao longo do tempo. As águas foram um instrumento civilizador da localidade.

De 1826 a 1865 não houve nenhum investimento de vulto partindo do governo provincial no intuito de aumentar e dar melhores condições para permanência dos forasteiros (visitantes/doentes). Segundo Mourão (1977-pg51) vários projetos foram elaborados mas nenhum saiu do papel. No entanto, muito se tratou, de forma política, para que esforços não fossem medidos na qualificação deste lugar. (MATTHES, 2005, p. 23)

1852 - o governo se empenhou para qualificar o espaço onde nasciam as águas virtuosas e isso se consolidou legalmente, com a Lei nº 606, de 22 de maio de 1852, sancionada pelo presidente Doutor José Lopes da Silva Viana, que criou a Repartição de Obras Públicas da Província de Minas Gerais. Com base nesta lei foi dada a ordem para contratação de três engenheiros para atender às obras públicas. Os primeiros foram os engenheiros Júlio Borel du Vernay, Thomaz Martins e João Hitchens.

1854 - contratação dos engenheiros Bruno de Sperling e Francisco Eduardo de Paula Aroeira.

1856 - a província contratou os jovens mineiros Honório Henrique Soares do Couto e Francisco Salles Queiroga, para, em Paris, estudarem as disciplinas necessárias ao curso de engenharia.

1858 - A lei nº 883 de 6 de junho de 1858: “Artigo 1º O Governo da Província fica autorizado a despender a quantia necessária com os melhoramentos das águas medicinais de Baependi, Lambari e as **termas de Caldas**. Artigo 2º Estes melhoramentos não poderão ter começo, senão depois de indicados por uma comissão de médicos para esse fim nomeados”.

1865 - o Engenheiro Martiniano da Fonseca dos Reis Brandão fez o levantamento topográfico, planta e orçamento de uma casa para doentes e casa de hóspedes, e obras indispensáveis à melhor utilização dos veios de água sulfurosa.

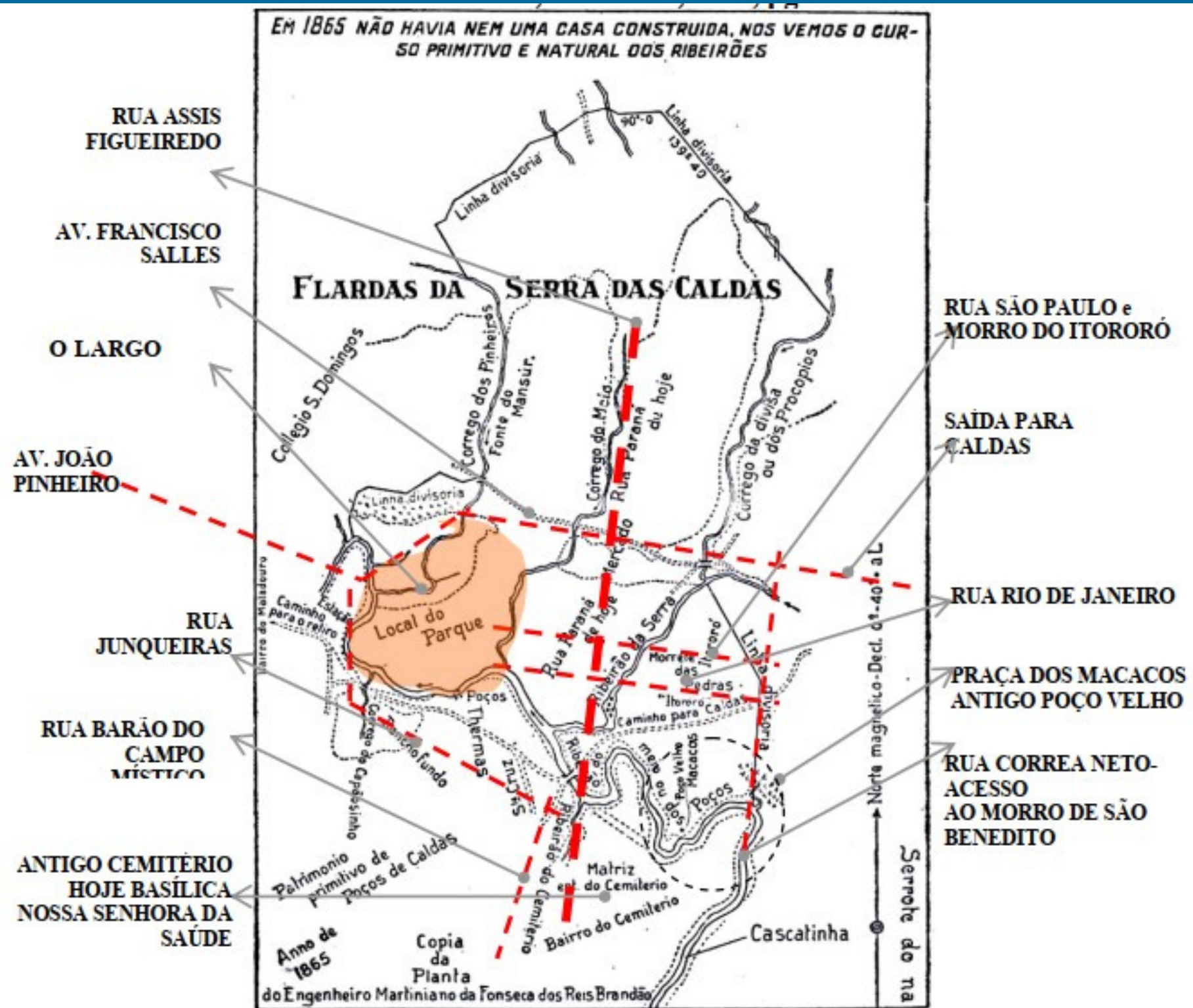


Fig. 5 –Análise do mapa de 1865 – cópia do Levantamento e Planta topográfica feita pelo Engenheiro Martiniano da Fonseca Reis Brandão em 1865. Fonte: MOURÃO, Mário. Poços de Caldas-Síntese Histórico- Social. 2º ed. Ed. Saraiva S/A, São Paulo, 1952, pg 231.

"As linhas tracejadas em vermelho do mapa de 1865 são os lugares atuais. É importante perceber como as intervenções que vão se iniciar em 1865 e se concretizar em forma de plano urbanístico em 1872 irão se basear nas ocupações prévias e mais ainda, o Largo (hoje o Parque José Affonso Junqueira) irá ganhar grande destaque após as retificações dos dois ribeirões (ribeirão do meio ou dos Poços e Ribeirão da Serra) e fazendo com que estes se estruturarem nas 3 ruas principais de acesso à cidade (rua Junqueiras, Av. Francisco Salles e Av. Santo Antonio - Cascatinha) o que dá à morfologia da área central e principalmente ao Largo, um embelezamento e valorização das fontes, assim se inicia a estruturação do espaço da cura com o plano de 1872"

Fonte: MATTHES, Adriane. "Arquitetura e permanências: o projeto urbano na constituição da esfera pública". 2005



1872

"Ao assumir a presidência de Minas Gerais, o médico e senador Dr. Joaquim de Floriano de Godoy interessou-se vivamente pelas águas sulfurosas dos Campos das Caldas e após examinar os relatórios sobre as condições físicas locais, por decreto de 14 de outubro do mesmo ano, mandou desapropriar os lotes ao redor das fontes, para iniciar uma povoação, indenizando os proprietários". MEGALE, pág 25

A desapropriação não foi necessária, pois o Major Joaquim Bernardes da Costa Junqueira e seus filhos ratificaram a doação anterior de 26 1/2 alqueires, doados em 1865, e cederam mais 13 1/4 alqueires sem ônus para os cofres públicos, (perfazendo um total de 40 alqueires) para a construção da cidade.

Dr. Joaquim Floriano de Godoy providenciou a análise das águas minerais e termais através da Lei N.º 1909, de 19 de julho de 1872. Apresentou posteriormente um relatório falando sobre a desapropriação da área necessária à fundação do povoado.



A questão dos terrenos onde existem os poços das águas termais de Caldas está resolvida.

No arquivo da Secretaria desta Presidência encontrará V.Ex. os documentos respectivos.

Os poços estão situados dentro de uma sesmaria de terras a que se julgara com jús o Capitão Joaquim Bernardes da Costa Junqueira, e ao mesmo tempo esta Província, fundando-se em um alvará de 21 de outubro de 1795, entendeu que tais terrenos serão de sua propriedade.

O documento referido desapareceu e apenas d'elle ha noticia por uma copia não authentica.

A Assembléia Provincial entendeu em sua sabedoria que devia cortar pela raiz uma questão que tanto prejudicava os interesses da Provincia e dos milhares de doentes que naquellas fontes thermaes procurão allivio a seus soffrimentos.

Aproveitando-me da disposição de Lei N.º 1741, de 08 de outubro de 1870, mandei o procurador fiscal Antônio Luiz Maria Soares de Albergaria desapropriar os terrenos de utilidade pública.

O mais feliz resultado coroou esta missão; pois que, os posseiros Junqueira, e sua família fizeram doação gratuita à Provincia de 96 hectares e 08 décimos de terras em torno dos poços.[...]

(OTTONI, 1960, p.108)



1872

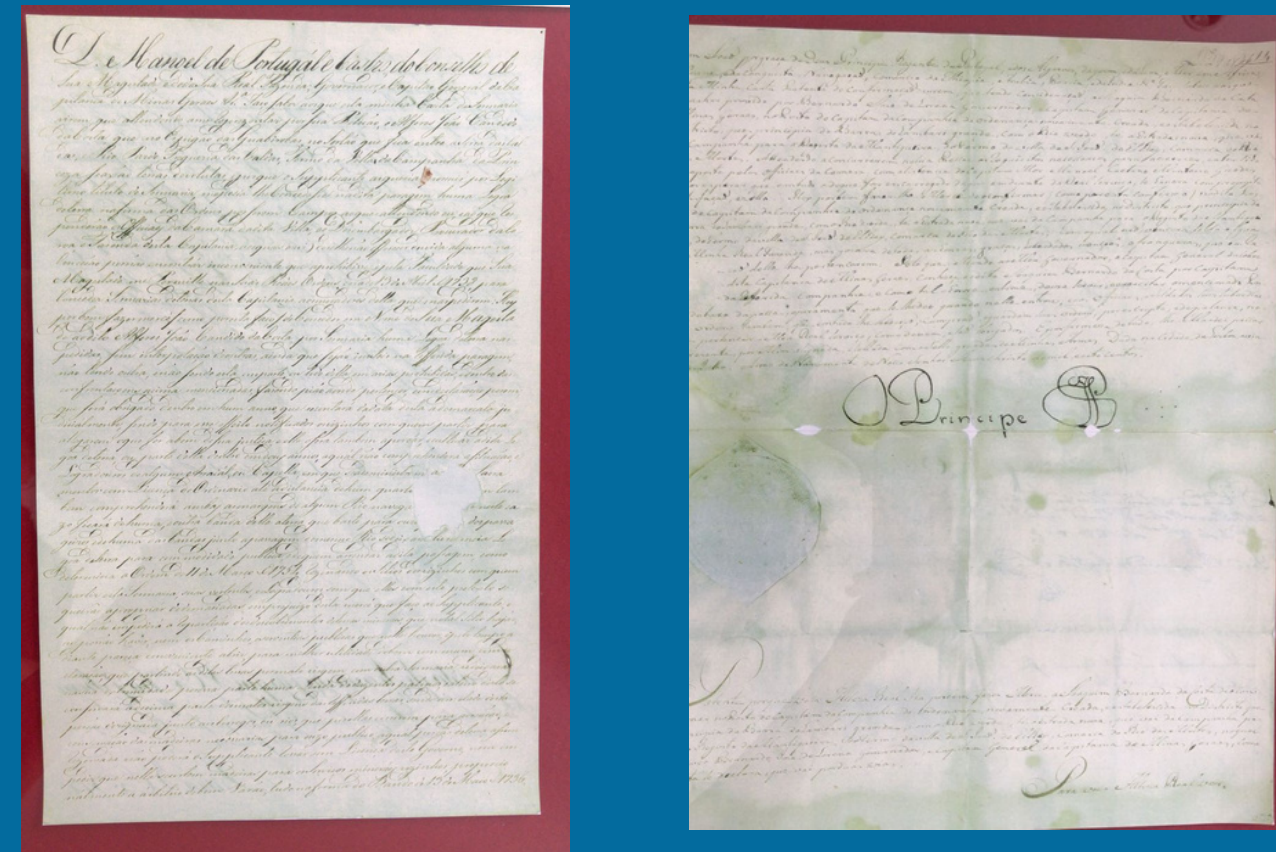
Em 14 de outubro de 1872, o Major Joaquim Bernardes, junto dos seus herdeiros, efetuou a doação de 96 hectares e 08 décimos de terras “para a fundação de uma grande cidade com logradouros públicos”.

Desenhou-se o início de um espaço destinado à cura e aos prazeres do convívio social, dos passeios, da diversão e do jogo. (MATTHES, 2005, p. 25)

1872

Parte da Carta de Sesmaria

No dia 6 de Novembro de 1872, na sede da Fazenda do Barreiro, foi assinado o documento de doação pelo sesmeiro e seus herdeiros perante o Procurador do Tesouro Provincial, Antônio Luiz Soares Albergaria e várias testemunhas presentes. MEGALE, pag.26



Acervo: Museu Histórico e Geográfico



1872

Com os 40 alqueires, total de terras doadas no entorno das fontes sulfurosas, ficou estabelecido por meio da Lei Municipal N° 365 a data da fundação do povoado em 06 de novembro de 1872.

O Presidente da Província, Dr. Joaquim Floriano de Godoy (De 11-7-1872 a 15-1-1873), submeteu diligências para a fundação do povoado. Juntamente com um ofício, foi encaminhado a ele o projeto de implantação do povoado, cujos alinhamentos seriam norte-sul, este-oeste.

"SENADOR GODOY", então Presidente da Província de Minas Gerais, enviou uma carta em 21 de novembro de 1872 ao Presidente e demais vereadores da Câmara Municipal de Caldas com ordens para execução de futuras obras e normas relativas de aforamento dos terrenos:

"Recomendo de Vms. que, logo que lhes forem entregues pelo Engenheiro Soares do Couto os trabalhos de que se acha encarregado relativo às águas thermais dessa cidade tratem de promover a factura das respectivas obras nomeando uma comissão que se encarregue de executá-las com a possível brevidade; (...)

"1ºO preço do aforamento será de dez mil réis por cada praso na razão de 20rs. por cada metro quadrado.

2ºOs foreiros serão obrigados a edificar no praso de dous annos, sob pena de perda do aforamento.

3ºOs terrenos aforados não poderão ser transferidos se não após defindo opraso de 2 annos.

4ºAs edificações serão cobertas de telhas, rebocadas e caiadas.

5º Terão quando forem terreas; 5 metros de pé direito. As portas 3m20 de altura e 1m 1 de largura, as janelas 2m 2 de altura, e 1m 1 de largura"

Terão Vms. toda a cautela para que o lugar destinado ao grande estabelecimento balneario não seja ocupado senão pelos banheiros e quartos provisorios, que forem construido, e bem assim sejam reservadas as áreas designadas na planta pela letra A, as quaes a Presidencia guarda para ulteriores edificações.

Recomendo ainda a Vms. que mandem proceder a limpeza externa dos lugares adjacentes aos poços, que segundo consta pelo seu mau estado, dão motivo ao apparecimento de febres intermittentes, e bem assim sejam conservadas as mattas pertencentes aos terrenos doados, não consentindo que se faça nellas derrubadas por pequenas que sejam".

Deos Guarde a Vms
Dr.Joaquim Floriano de Godoy.

Diante dessa carta, pode-se ter uma noção das primeiras medidas urbanísticas que seriam implantadas no povoado: delimitação de lotes, prazos para ocupação dos mesmos, tipologias de construção, limpezas, manutenção, etc.

O engenheiro designado para iniciar as obras e a implantação do plano de 1872, Honório Henrique Soares do Couto é um dos que foram a Paris se especializar às custas do governo e, portanto, traz na bagagem todas as referências urbanísticas e arquitetônicas em voga na Europa.

O plano de 1872 vai ser revisado no período de 1872 a 1886, por vários engenheiros, a maioria deles com formação européia, o que significa dizer que o traçado urbano da cidade deveria seguir todos os preceitos sanitaristas que a Europa do século XIX estava discutindo.

Para tanto, as ruas deveriam seguir o traçado reticulado, em xadrez, a divisão dos lotes de acordo com a Lei de Terras de 1850. Os terrenos foram divididos em 10m de frente por 50m de profundidade em quarteirões iguais de 100m x 100m e para tanto seria necessária a correção de rios e aterros das áreas alagadas, estabelecendo uma imagem de civilidade e urbanidade própria das novas metrópoles européias.

Algum tempo depois comprou



1872

Entretanto ao fazer a locação, o Engenheiro Soares do Couto inclinou 21° NE. Tinham instruções para demarcar terrenos, firmar limites, levantar a planta da futura povoação e planejar um estabelecimento provisório com condições higiênicas até ser construído um balneário definitivo. (OTTONI, 1960,p. 109 / VALIN, 2016, p. 46)

A seguir se pode observar o primeiro plano de ordenação proposto para o povoado. Os princípios urbanísticos começavam a aparecer na localidade.



Figura 2.8: Mapa elaborado em 1872 para a estruturação do povoado.
Fonte: (OTTONI, 1960, Estampa 15)

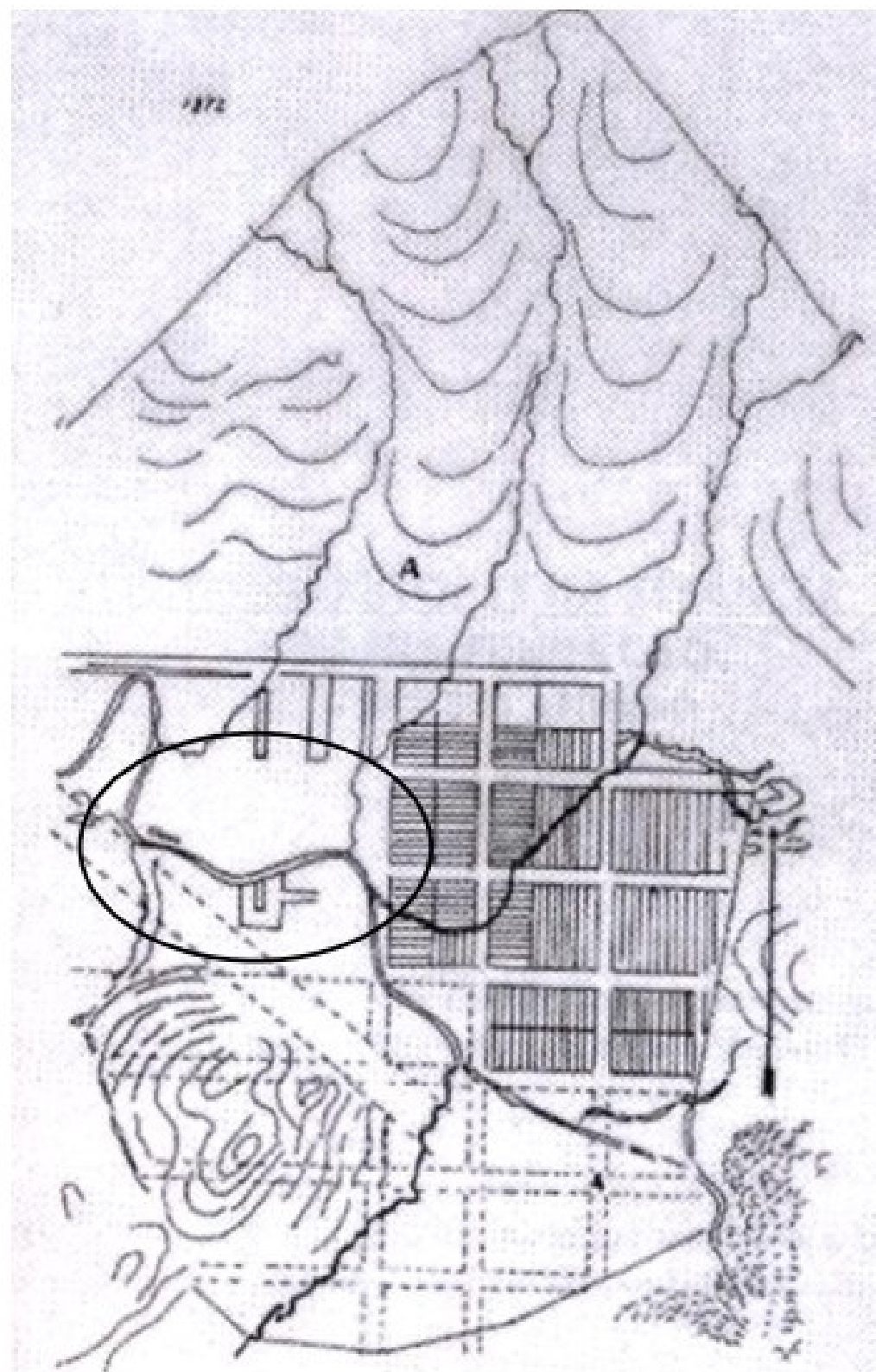
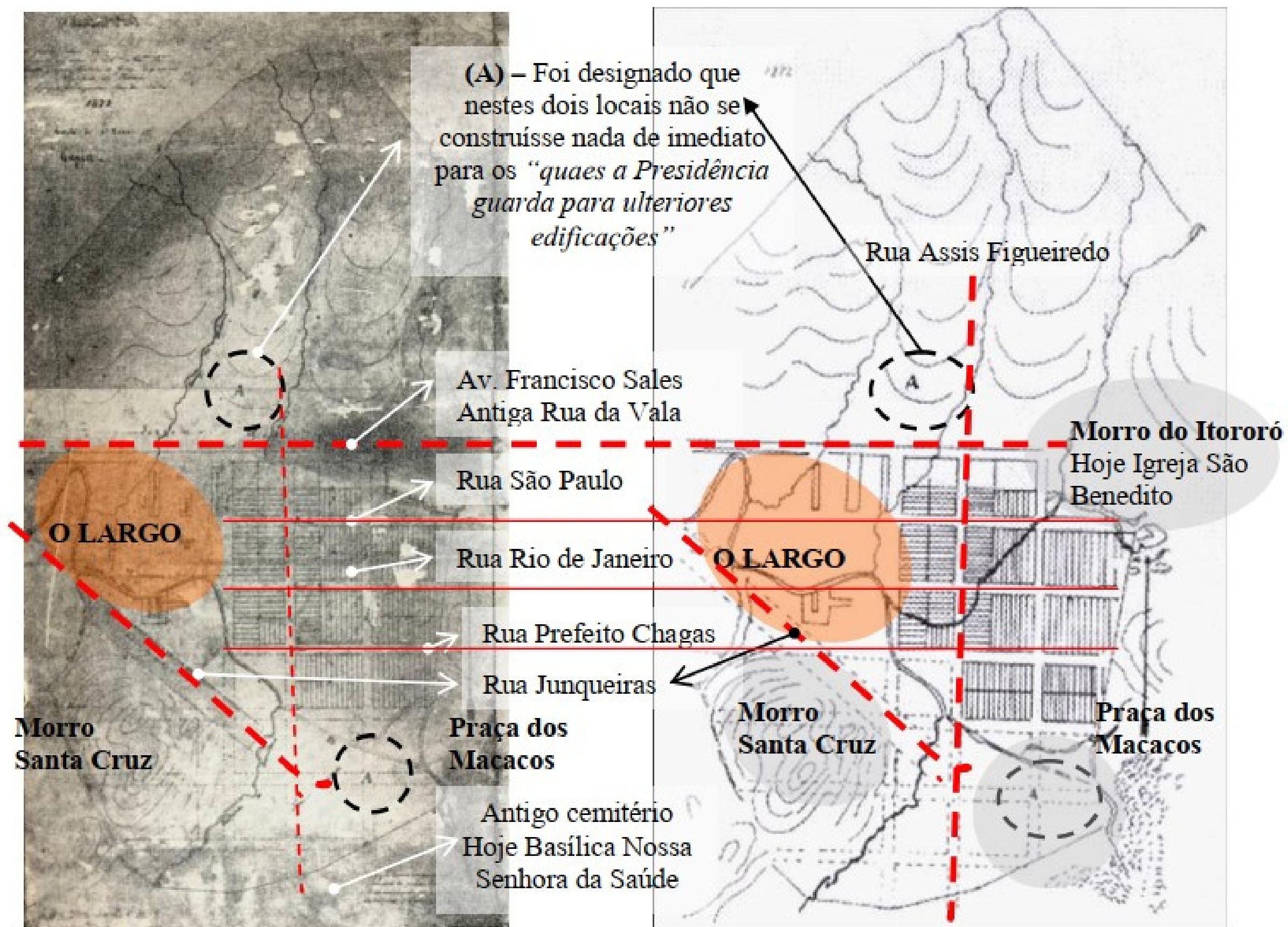


Figura 2.9: Redesenho do Mapa de 1872. Destaque para a região onde se consolidou a praça principal da cidade, a atual Praça Pedro Sanches.

Fonte: VALIN, Luciana. "Um estudo de morfologia urbana da cidade de Poços de Caldas". 2016



Fonte: MATTHES, Adriane. "Arquitetura e permanências: o projeto urbano na constituição da esfera pública". 2005



1873

À época da estação balnear, no ano de 1873, o aspecto das Caldas, era o seguinte: havia choupanas de sapé, poucas casas cobertas de telhas, barraca sonde se abrigavam os banhistas. Fazia-se uso das águas termais em condições muito precárias, tinhas e cochos de madeiras expostos ao ar livre, sem as mínimas condições de higiene.

Até que em 1873 chegou à povoação um médico do Rio de Janeiro, Dr. Pedro Sanches de Lemos que veio se estabelecer na cidade e difundir seus conhecimentos.

Dr. Pedro Sanches de Lemos, se interessou muito pelos benefícios das águas sulfurosas, buscou conhecimento do potencial curativo das águas termais, passou a buscar literatura estrangeira, sobretudo francesa, para se especializar na hidrologia médica, vindo a tornar-se o pioneiro da Crenologia no Brasil, que é a ciência que estuda as propriedades das águas minerais para fins medicinais.

1874

Início da Vida Balneária

A povoação cresceu rapidamente, pois o Almanaque Sulmineiro de 1874 já afirmava a existência de : "34 casas, 2 sobrados em construção e 66 cabanas cobertas de capim; é apenas uma povoação esboçada, mas como tem de crescer e muito, já estão alinhadas por ordem do governo, diversas ruas e praças. Há dois hotéis com sofríveis acomodações. Há algumas casas comerciais, uma capela onde se celebra o sacrifício da missa, um cemitério e aulas de ensino primário". MEGALE, pág. 26



1874

Por volta de 1874, iniciaram-se estudos técnicos, delimitação de caminhos e estudos dos traçados iniciais para a construção do Ramal da Mogyana que viria se estabelecer na região.



1878

Em 1878, mudou-se para o povoado, o senhor Antônio Teixeira Diniz, que ficou muito conhecido por “Nhonhô Diniz”, que se tornou posteriormente o importante “Barão do Campo Místico”, título dado pelo Imperador Dom Pedro II em sua visita à estância em 1886, em virtude da inauguração oficial do Ramal da Mogyana no local. Nhonhô veio para o povoado, proveniente de Caldas (localidade vizinha), com algumas intenções, entre elas: construir melhor hospedagem às pessoas que vinham se tratar nas águas do povoado; promover atrações para esse público; proporcionar melhores condições de acesso e transportes para a estância e explorar os jogos de azar como forma de obter recursos e diversão aos visitantes.

Nhonhô teve participação efetiva na vida política e social da cidade, portanto, era fundamental para a implantação do plano, já que havia construções existentes, na época por volta de 200 casas na maioria fora do alinhamento. O Coronel Agostinho da Costa Junqueira foi quem apoiou essa reforma urbana pagando do próprio bolso eventuais indenizações.

Mourão cita que o Hotel do Nhonhô, “em grandes proporções, tendo logo de início 60 quartos mobiliados com muita modéstia, já com o espírito prático de possuir o Hotel duas privadas diretamente em cima do ribeirão, que passava nos fundos” (MOURÃO, 1952. p. 174)

João Batista Pansini chegou em Poços de Caldas em 1878 e se destacou como o grande empresário da construção civil, tornando-se o predileto do Coronel Agostinho da Costa Junqueira. Construiu a maioria das edificações da família, assim como foi o arquiteto escolhido pela classe mais abastada. Construiu então várias residências onde as que mais se destacam são os Chalés, alguns deles de comprovada autoria de projeto arquitetônico do alemão Carlos Maywald. Como grande empreendedor, possuía toda estrutura para dar apoio às novas construções como carpintaria e serralheria, e também uma equipe de profissionais trabalhando em conjunto.

Pansini Convenceu os moradores do Arraial de Nossa Senhora da Saúde das Águas de Caldas, de comum acordo com o Cel. Agostinho, em transformá-la em localidade apta a receber visitantes, enfermos ou veranistas. Suas ideias próprias e auspiciosas foram aceitas e aprovadas pelo Governo Provincial para adiantar a construção de uma cidade dotada de todo conforto. O Engenheiro Modesto Faria Belo ratificou o alinhamento, ipso facto, os quarteirões quadriculados, as ruas largas e paralelas e as três praças da proposta do arquiteto. Antônio Teixeira Diniz, de Caldas, que havia se mudado naquele ano para os Poços, auxiliou Pansini. O Coronel Agostinho supervisionava os trabalhos, colaborava pessoalmente querendo saber dos detalhes e, desprendidamente, dava suporte financeiro, para que tudo corresse bem a contento. (MOURÃO,1998,p.76)





1879

Em 06 de dezembro de 1879, pela Lei N° 2.542 foi criado a Freguesia de Poços de Caldas.

Só passou a obter a elevação à categoria de Vila a partir de 1888 com o Período Republicano, sendo instalada oficialmente em 30 de maio de 1890.

1880



Em 1919, o pintor Barbosa Gonçalves elaborou um quadro representando o espaço público do Largo no ano de 1880. O quadro, construído através de relatos, demonstra uma estrutura onde a vida social se desenvolvia em função do largo. Há uma numeração nas edificações que não é aleatória, mas sim hierárquica e que mostra a dimensão pública e simbólica do espaço.

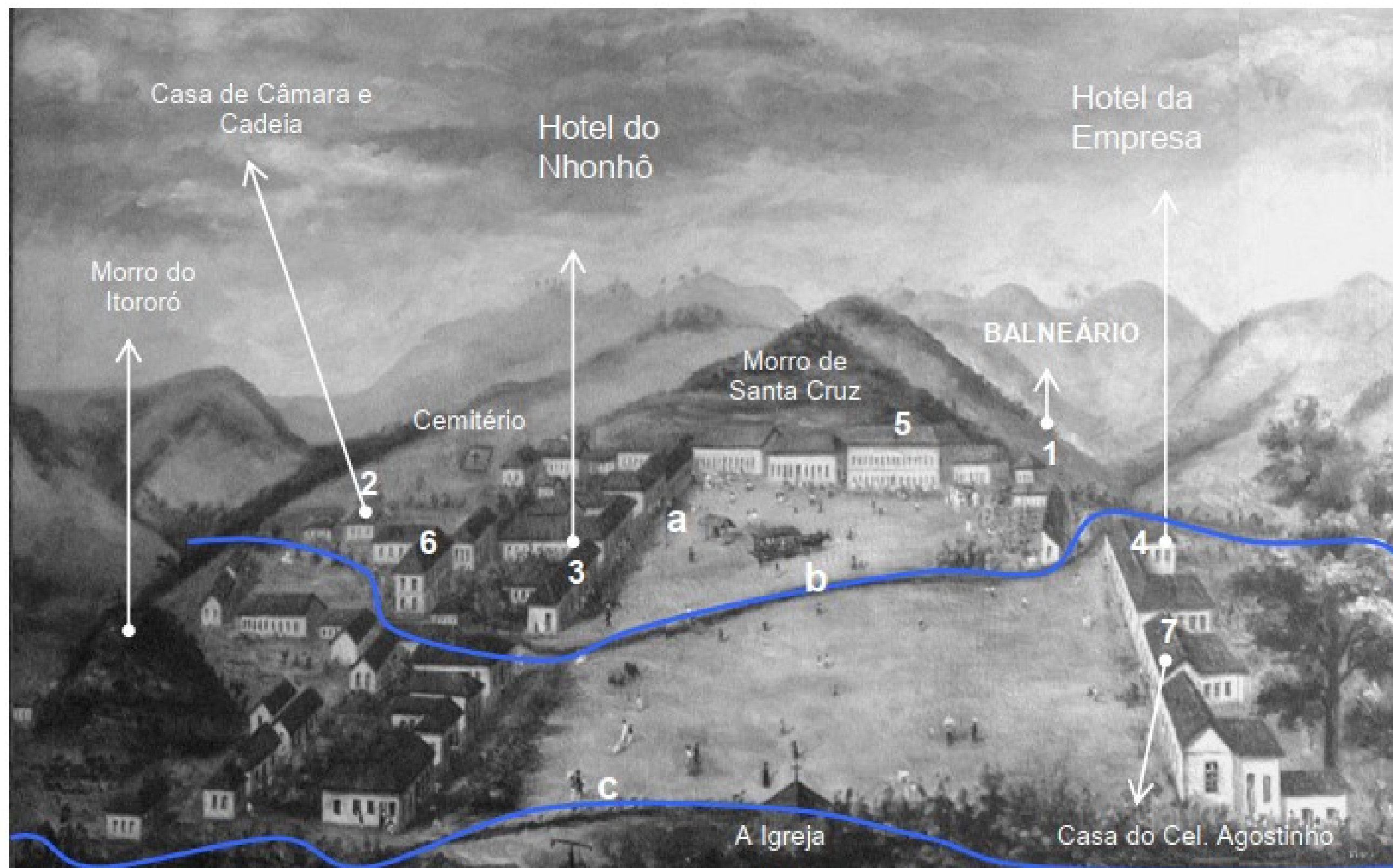


Fig. 22 – É o mesmo quadro de 1919 de Barbosa Gonçalves mas com tratamento em preto e branco para melhorar a análise do espaço e das numerações.

Fonte: MATTHES, Adriane. "Arquitetura e permanências: o projeto urbano na constituição da esfera pública". 2005

1880

Carlos Alberto Maywald, alemão, nascido a 24 de julho de 1850, estudou em Hamburgo, formando-se em engenharia e arquitetura. Saiu da Alemanha em 1886, dirigindo-se inicialmente para o Sul do país e vindo posteriormente para São João da Boa Vista. É contratado por Cristiano Osório, Domingos Teodoro e José Procópio de Azevedo, residentes em São João da Boa Vista para que fizesse o projeto de 3 residências de veraneio para a abastada família paulista nos campos de Caldas.

O plano de 1880 de Maywald foi uma revisão do plano de 1872, que pretendia propor o ordenamento das ruas e quarteirões com lotes de 10 metros de frente com 50 metros de profundidade. Esta configuração dos quarteirões ainda se mantém na cidade, porém a organização dos lotes se alterou. Atualmente já ocupam todos os lados de cada quadra.

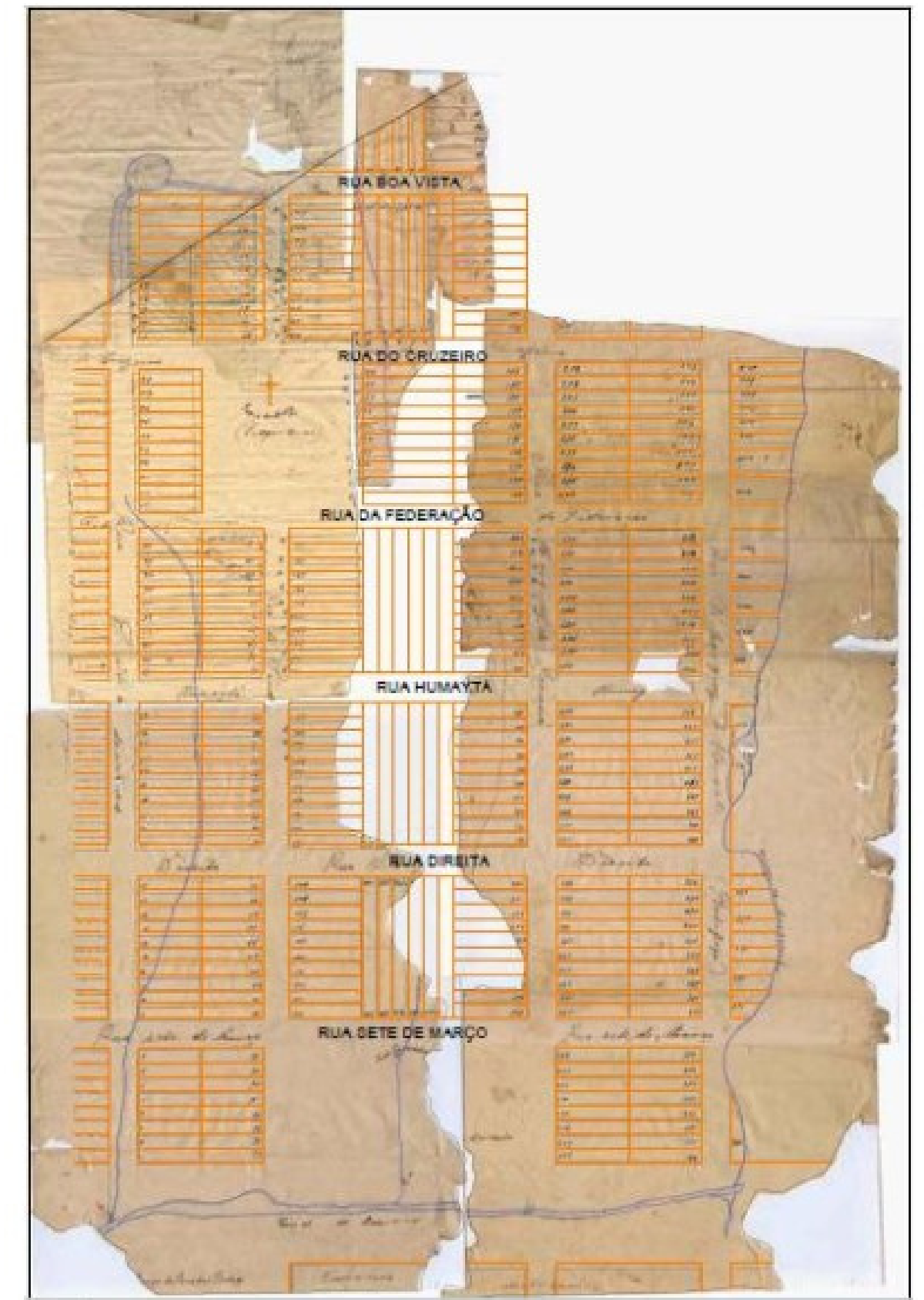


Figura 2.10: Projeto de Carlos Alberto Maywald para o traçado da cidade em 1880. Fonte: (MATTHES 2001, p. 34)

1882

Foram muitos os nomes, concessionárias e associações que tentaram implantar projetos e obras na Freguesia.

Em 1882, foram tomadas providências de beneficiamentos nas fontes de águas termais, para melhorar o nível de elevação das águas nas três fontes: Pedro Botelho, Mariquinhas e Chiquinha pelo Sr. Anselmo de Almeida. Abriu-se nova concorrência para os serviços balneários, e venceu a firma Leite & Cia, constituindo a Empresa Balneária dos Poços de Caldas.



Construção da captação do fontanário (1882)

Fonte: Acervo das [Thermas Antônio Carlos](#)



1882

Os concessionários deram início às suas atividades demolindo os ranchos de sapé onde os doentes se banhavam em gamelas, construindo barracões provisórios de pinho, enquanto se fazia a captação e elevação das águas sulfurosas, executadas pelo mestre português Antônio Alves da Silva, em agosto do mesmo ano. (MEGALE, 2002,p.27)

Edificou-se o Balneário Pedro Botelho, que ficava situado no local onde hoje se encontra o Parque Infantil Darcy Vargas e que era ligado ao hotel do Balneário por um passadiço sobre o Ribeirão de Caldas, que havia sido retificado.



1882

Foi nesse balneário, inaugurado em 1886, que o Imperador Dom Pedro II e sua esposa Dona Tereza Cristina se banharam quando vieram a Poços de Caldas inaugurar o ramal de caldas da Estrada de Ferro Mogiana, que facilitou enormemente o acesso de visitantes ao local. A mesma empresa inaugurou, em 1896, o estabelecimento termal dos Macacos, na Praça Dom Pedro II.

Desenhava-se, já naquela ocasião, uma paisagem urbana ao redor das praças, das fontes e dos balneários. A população era de cerca de 1.500 pessoas, distribuídas em 200 casas. Contrariando a regra, todo o desenvolvimento urbano se deu à volta do parque, da hospedaria e das fontes sulfurosas, mesmo a cidade já contando com sua igreja Matriz, a atual Igreja de Santo Antônio, na Rua São Paulo.



1883

Tendo em vista as necessidades de que um sacerdote resida e exerça as funções paroquiais no dito lugar (Poços de Caldas), houve a necessidade de desmembrar provisoriamente da Paróquia de N. S. Do Patrocínio do Rio Verde de Caldas (cidade de Caldas), traçando uma nova circunscrição eclesiástica, compreendendo todo o território de Poços de Caldas.

Assim sendo, foi construída a primeira capela da Freguesia, dedicada ao Bom Jesus da Cana Verde, vindo a ser inaugurada em 1883, sua torre foi finalizada em 1887 e a sacristia em 1905. Foi esta capela que serviu de Matriz até 21 de setembro de 1913.

Ainda em 1883, assumiu a direção das obras o médico, Dr. Carlos de Sá Leite, fazendo se assim sucessivas parcerias e sociedades para tentar administrar as águas e balneários da Freguesia. O Coronel Agostinho Junqueira iniciou o sistema de contratos por empreitada, sobressaindo-se entre eles o que firmou com João Batista Pansini, construtor, e Luís Pezzia, marceneiro, para a construção do estabelecimento balneário, dando início a o famoso Hotel da Empresa e uma proposta de ordenamento para a cidade.

1883

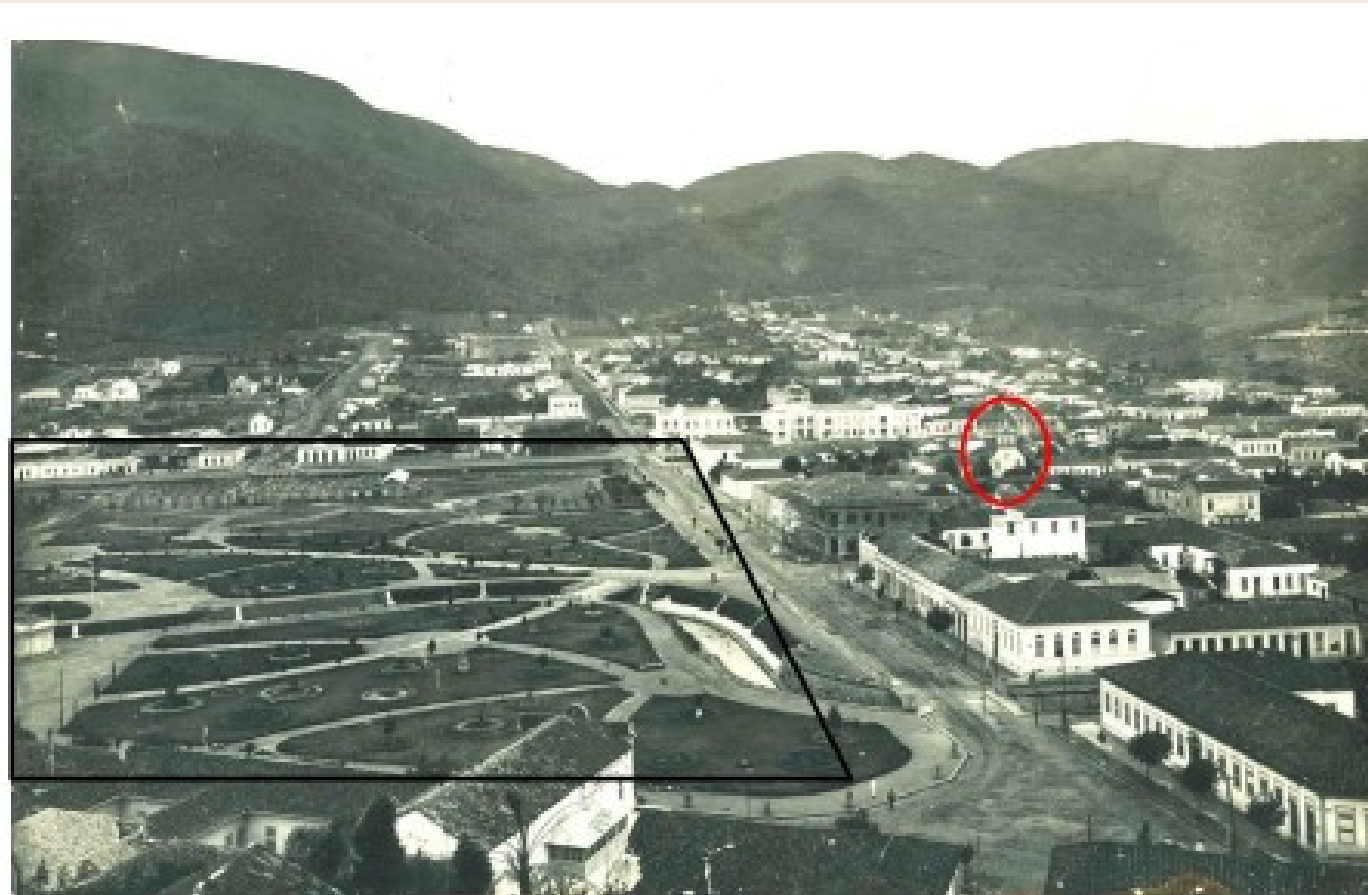
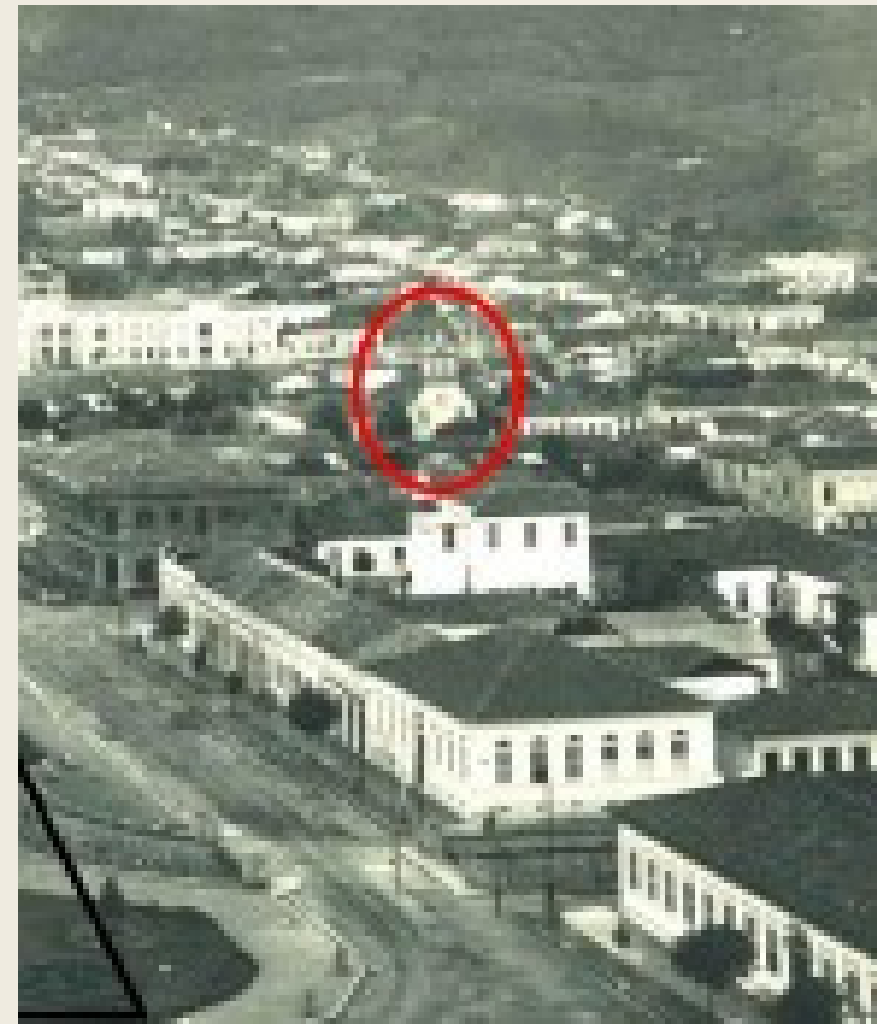


Figura 2.22: Largo Senador Godoy (Destaque em preto) e a Igreja do Bom Jesus da Cana Verde (Destaque em vermelho) em 1911. Fonte: Museu Histórico Geográfico de Poços de Caldas.





1884

Em 1884, o “Almanak Sul Mineiro” relatou que o progresso de Poços era impressionante:

"população fixa de 1500 habitantes; mais de 100 casas construídas, tratando-se de edificar outras tantas; 02 escolas públicas mistas, de instrução primária; uma escola particular para o sexo feminino; uma igreja em início de construção; uma fábrica de cerveja; uma excelente confeitaria; 04 farmácias; 02 padarias; vários hotéis; dois pianos; uma banda de música regular; 02 balneários de madeira, provisórios, um localizado na Fonte Pedro Botelho e o outro na Fonte dos Macacos.

Já havia residências de vulto, como o Solar Mourão-Vivas, do Sr. Constâncio Vivas, tabelião, erigido em 1878. A paróquia pertencia a Comarca Eclesiástica de Caldas, Bispado de São Paulo. Uma grande praça, a Senador Godoy, cuja área talvez fosse de 350 sobre 200 metros, onde estavam as principais casas comerciais e edifícios." (MOURÃO,1998,p.77)

1884

Somente após quase dez anos, a instalação administrativa do Distrito de “Nossa Senhora das Águas de Caldas”, começou a existir politicamente, pois a 05 de abril de 1884, realizou-se a primeira eleição para Juiz de Paz, tendo sido mais votado o Coronel Agostinho José da Costa Junqueira, que se tornou a maior autoridade local. (MEGALE, 2002, p.26)

O Tenente Coronel Agostinho José da Costa Junqueira. Acervo: Luciano A. Junqueira. Fonte: Livro - Um Hectare na História de Poços de Caldas - Jurandir Ferreira, 1996.



1884

O Hotel da Empreza foi inaugurado em agosto de 1884, um hotel luxuoso, com mobílias austríacas, cortinas de veludo, tapetes persas com serviço requintado para a época, que passou a atrair ainda mais pessoas para a estância. Possuía salas de leitura, de música e jantar. Eram 60 quartos e um passadiço envidraçado que cobria o rio e ligava o hotel ao balneário. O Balneário Pedro Botelho teve sua inauguração a 08 de abril de 1886. Era uma construção modesta, mas permitiu que o Dr. Pedro Sanches de Lemos aprimorasse seus conhecimentos, instituindo normas e usos para as águas sulfurosas.

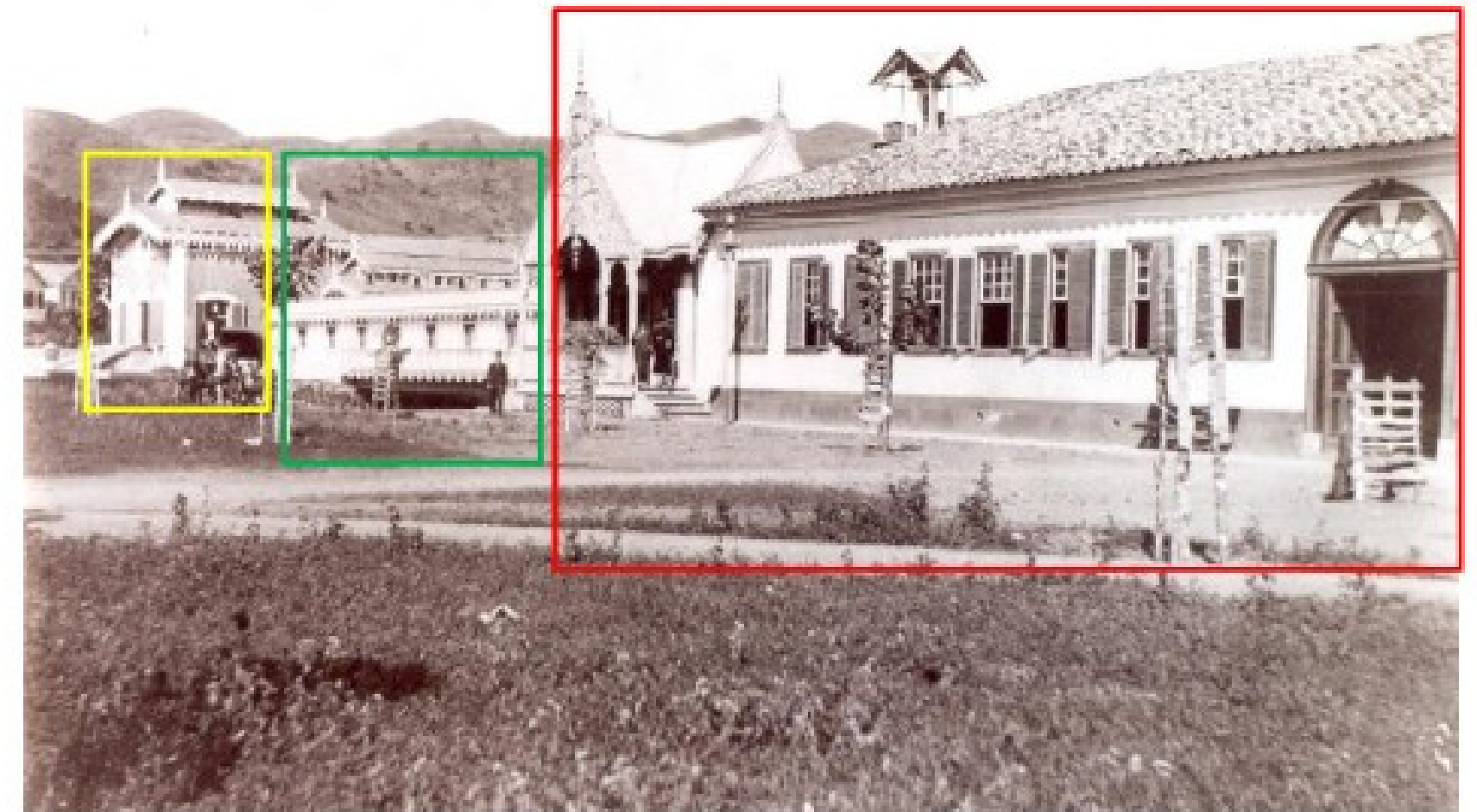


Figura 2.12: Hotel da Empreza (Destaque em vermelho). Passadiço (Destaque em verde) e o Balneário Pedro Botelho (Destaque em amarelo). Fonte: Arquivo do Museu Histórico Geográfico de Poços de Caldas.

1884



Poços de Caldas - Hotel Empresa

1886

Por volta de 1870 foram formadas as primeiras empresas ferroviárias no Brasil: a Cia “São Paulo Railway”, a Cia Paulista e a Cia Mogyana responsáveis por fazer a ligação entre o Porto de Santos e o interior do País para melhorar o transporte do café e acompanhar a expansão da cafeicultura no Brasil.

A Cia Mogyana foi fundada em 1872 na região de Campinas e o Ramal das Caldas, que tinha como destino final a Vila de Poços de Caldas, foi inaugurada em 1886.

Nesse caso, se deu a união dos interesses econômicos do café e a grande circulação das pessoas que vinham se tratar nas águas sulfurosas da Vila.

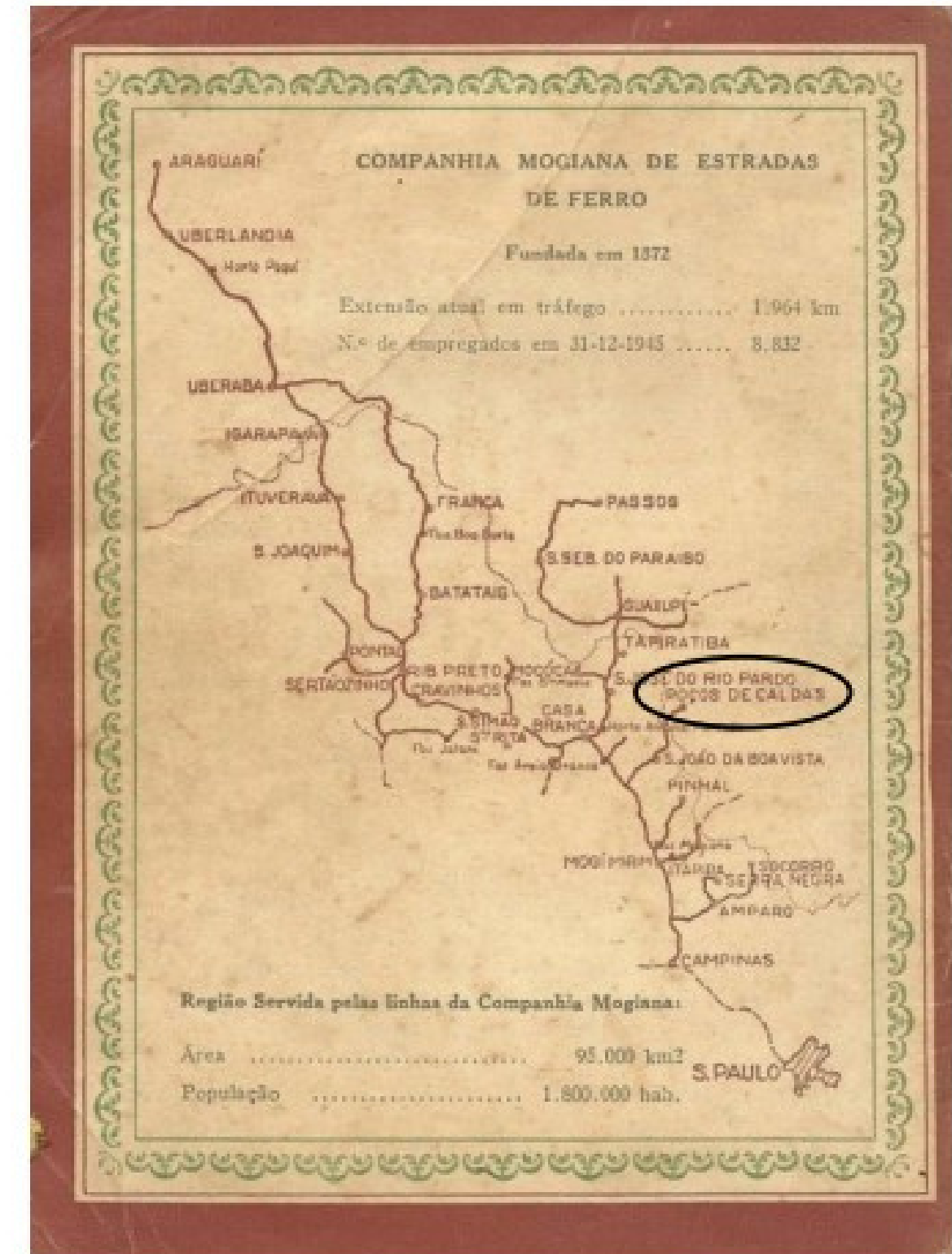


Figura 2.15: Mapa da Companhia Mogiana de Estradas de Ferro que contém os destinos das linhas de circulação. Fonte: FONTANARI, 2013, p. 6

1886

A estrada de ferro foi sem dúvida a mola da evolução econômica e social da jovem estância hidromineral. Transportava os produtos da terra e trazia as mais recentes conquistas culturais, artísticas e técnicas da Corte Imperial. Vários fazendeiros paulistas frequentavam os banhos termo sulfurosos e muitos deles construíram belas residências, que ainda hoje causam admiração aos visitantes da cidade. (MEGALE, 2002, p.30)

Em 22 de outubro de 1886, foi inaugurado oficialmente o Ramal de Caldas da Estrada de Ferro Mogyana para facilitar o transporte e proporcionar conforto às pessoas que vinham usufruir dos tratamentos termais. A inauguração oficial contou com a presença do Imperador D. Pedro II e grande comitiva do Governo Imperial.

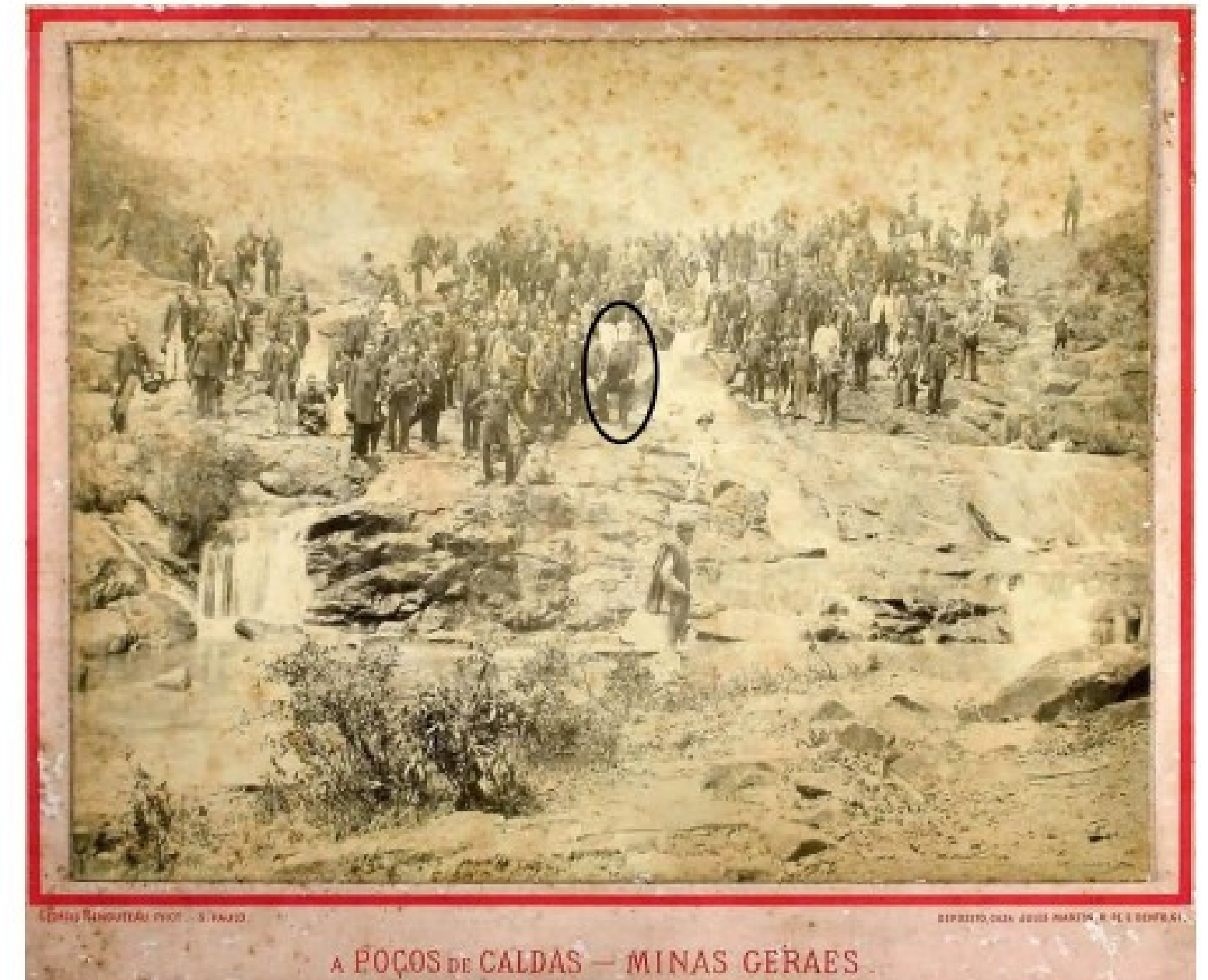


Figura 2.14: Em destaque, Dom Pedro II em Poços de Caldas em 1886 para a inauguração oficial do Ramal das Caldas da Cia Mogyana.

Fonte: Museu Histórico Geográfico de Poços de Caldas.

1886



A partir da chegada da ferrovia, a Vila passou a se desenvolver ainda mais, os “saberes” iam chegando à estância com maior facilidade e rapidez.

A primeira estação do Ramal das Caldas da Cia Mogyana foi projeto de Pansini.

Foi um período no qual palacetes, chalés e casarões imponentes começaram a ser construídos.

1886



1886



Fonte: www.memoriadepocos.com.br

1886

- A inicial, do período compreendido entre sua construção até meados da década de 1880, corresponde a uma edificação térrea, cujas dimensões e estilo não foram possíveis precisar. A implantação embrionária corresponde à atual, na porção dos primeiros cômodos do térreo, e é característica marcante desta fase a presença de uma varanda, térrea com vista para o local onde será implantada a estação ferroviária. No contexto local, são os primeiros anos de povoamento, e de um ponto de vista administrativo, Poços de Caldas ainda possuía o estatuto de freguesia. No cenário nacional, eram os últimos anos do Império, e no contexto mundial, a década de 1880 marcada por uma série de progressos técnico-científicos, como a invenção do telefone, da lâmpada e do automóvel.

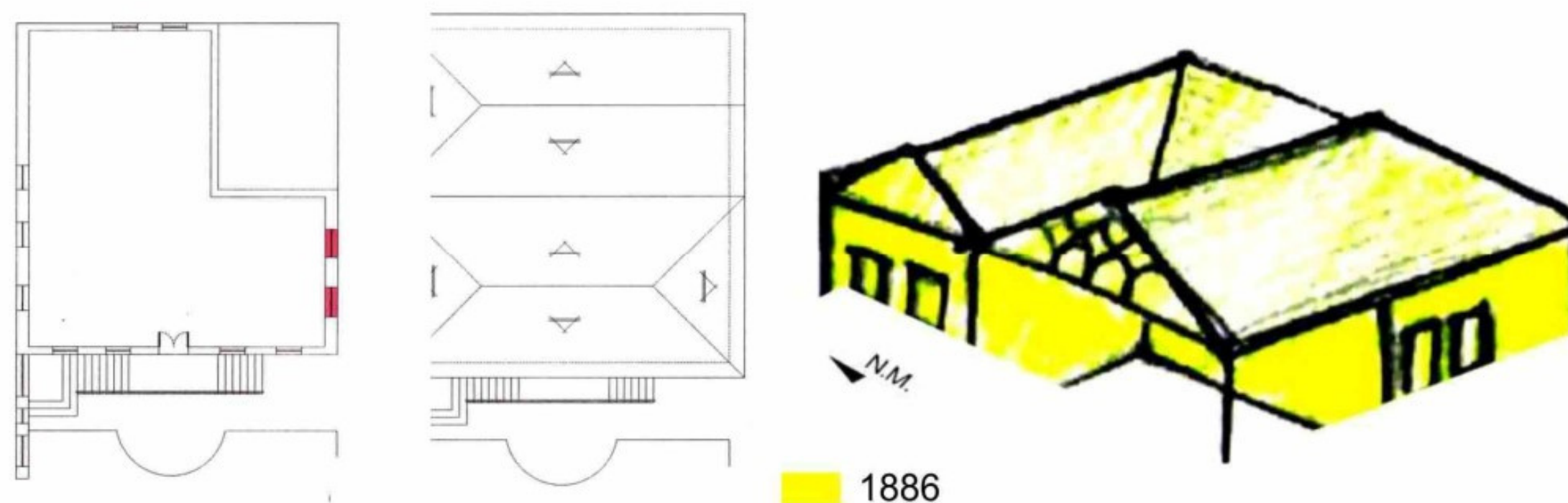
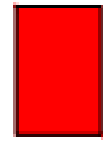
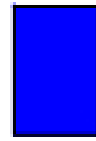


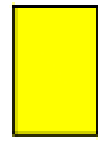
Figura 03 – Acima, esquema do imóvel em sua primeira tipologia



1826



1865



1872



1880



1927



Década de 1930

1826



1865



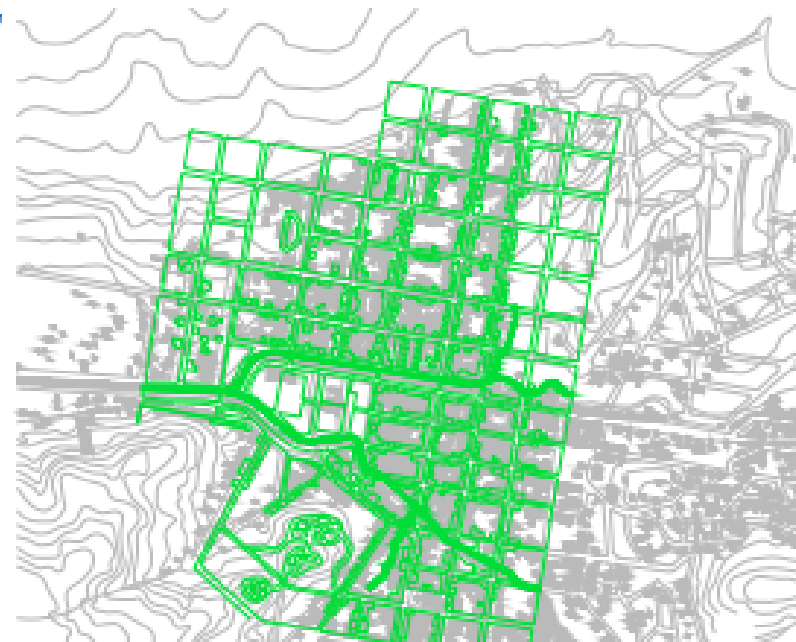
1872



1880



1927



DÉCADA
1930



Fonte: VALIN,
Luciana. "Um
estudo de
morfologia urbana
da cidade de Poços
de Caldas". 2016

- MARRAS, Stelio. A propósito das águas virtuosas- Formação e ocorrências de uma estação belneária no Brasil. Belo Horizonte: Editora UFMG. 2004
- MARRICHI, Jussara Marques Oliveira. A cidade Termal: ciências das águas e sociabilidade moderna entre 1839 e 1931 São Paulo: Annablume, 2015.
- MATTHES, Adriane. "Arquitetura e permanências: o projeto urbano na constituição da esfera pública". Dissertação de mestrado, PUCCAMP. 2005
- MEGALE, Nilza Botelho, Folclore Brasileiro- Ed. Vozes 1999_____. Memórias Históricas de Poços de Caldas. 2ª ed. Poços de Caldas: Gráfica Sulminas. 2002.
- MOURÃO, Mário. Poços de Caldas: síntese histórico - social. 2ª ed. São Paulo, SP: Saraiva, 1952.
- MOURÃO, Benedictus Mário. Quarteto Construtor de Poços de Caldas e epopéia de Pedro Sanches. Poços de Caldas: Gráfica Sulminas. 1998.
- OLIVEIRA, Nirlei Maria. A História da Câmara Municipal de Poços de Caldas / Nirlei Maria Oliveira, Ramiro Canedo e Adinan Carlos Nogueira (Coord.). Poços de Caldas (MG): Câmara Municipal de Poços de Caldas, 2012.
- OTTONI, Homero Benedicto. Poços de Caldas. São Paulo, SP: Anhembi, 1960.
- PASCULLI FILHO, Hernani. Memórias do Vai e Volta: Rua Barão do Campo Místico. 1ª ed. Poços de Caldas: Sulminas, 2015
- SOUZA, Maria José de. - Reinado e poder no Sul das Minas Gerais. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2015.
- VALIN, Luciana. "Um estudo de morfologia urbana da cidade de Poços de Caldas". Dissertação de mestrado, PUCCAMP. 2016



Equipe

Seplan - Divisão de Patrimônio Construído e Tombamento

Coordenação: Arq. Lícia T. Perote de Almeida

Organização: Pedagoga Sônia Sanches

Colaboração: Arq. João Neves

SME - Centro de Referência do Professor

Coordenação: Flávia Camargo Busatte

Colaboração: Professor Yuri Tobias Correa Ramos